

Relatório #15 – Um olho aqui e o outro lá

09 de junho de 2021

Olá, investidor!

Tudo bem?

Sumário

No relatório de hoje, falarei sobre os Estados Unidos, a maior potência do mundo, e como esse país interfere no nosso mercado. Somado a isso, abordarei quais são as melhores estratégias de investimento, as quais estão presentes em nossa carteira.

Boa leitura!

A maior economia do mundo

Os EUA são a maior economia do mundo. Esse crescimento norte-americano é resultado de fatores como renda elevada de uma grande parte da população, investimento de capitais, desemprego moderado, altos gastos de consumidores, inovação tecnológica e muitos outros.



Fonte imagem: uol.com.br

Além de ser o maior importador do mundo, o país é o segundo maior exportador. Ou seja, de uma maneira ou de outra, as economias de todo o globo estão “ligadas” aos Estados Unidos.

Se os EUA estiverem vivenciando uma crise ou uma fase de “vacas gordas”, respingará em outros países, em menor ou maior proporção, mas de fato existirá alguma influência.

Na próxima quinta-feira (10), será divulgado o CPI (sigla em inglês para Índice de Preço ao Consumidor) dos EUA, referente ao mês de maio. O dado concernente ao mês de abril veio acima da expectativa do mercado, registrando a maior alta desde 2008.

Essa alta chamou a atenção do mercado e trouxe preocupação aos investidores quanto ao futuro da política monetária do país.

Hoje, eu gostaria de explicar por que esse dado é tão importante e como ele pode influenciar o nosso mercado.

Inflação

Primeiro, vamos deixar claro o que é a inflação e por que ela é tão importante dentro de uma economia:

A inflação é o aumento generalizado dos preços de bens e serviços. Ela representa um crescimento no custo de vida das pessoas e das empresas.

Na prática, é quando você vai ao supermercado com R\$100,00 e não consegue comprar as mesmas coisas que comprava há 1 mês. Ou seja, o aumento generalizado dos preços faz com que você perca o seu poder de compra.

Por que a inflação sobe?

Se há um aumento no volume de dinheiro que circula em uma economia, então a inflação dessa economia irá subir.

No geral, a inflação é um fenômeno comum, já que os países tendem a crescer e enriquecer e, simultaneamente, a aumentar a renda da população.

Porém, apenas uma inflação controlada pode ser tratada como um fenômeno comum, pois a alta descontrolada da inflação faz com que os preços fiquem distorcidos. Esse fato tem o poder de desvalorizar uma moeda, além de afetar em maior escala as classes mais baixas da sociedade.

Vou citar o principal fator que está inteiramente associado ao assunto que abordaremos aqui:

Gastos públicos

Eis o que acontece quando um governo gasta mais do que arrecada:

1. Governo aumenta os impostos para cobrir as despesas, aumentando o valor final dos produtos e serviços;

2. Governo imprime dinheiro para cobrir as despesas, fazendo com que o volume de dinheiro seja maior que a oferta de bens e serviços.

Em ambas as situações existe o aumento generalizado dos preços.

Política monetária ultraestimulativa dos EUA

Para conter os impactos da pandemia do coronavírus, os EUA, assim como outros países, alteraram sua política monetária. Mas, no caso dos EUA, foi feita uma alteração agressiva. A taxa básica de juros foi reduzida a patamares próximos de zero.



Fonte da imagem: economia.uol.com.br

Como eu disse outras vezes, quando a taxa básica de juros está em patamares tão baixos, é como se o dinheiro ficasse mais “barato”, estimulando o consumo.

Além disso, foi criado o programa de recompra de títulos públicos, e programas de estímulos, trilionários, à população e às empresas.

Lembrando que, nessa época, o país sofreu uma forte queda no seu PIB (Produto Interno Bruto), causada pelas limitações impostas pela crise sanitária.

Como em um problema matemático simples, você pode fazer a conta de diversas maneiras, mas o resultado será apenas um. O aumento da inflação era esperado, porém não em patamares tão elevados.

A arma para combater a inflação pode ser uma faca de dois gumes

A taxa básica de juros é a principal ferramenta de um governo para combater a inflação. Ao elevar a taxa básica de juros, o governo diminui o volume de dinheiro em circulação no país, resultando no controle da inflação.



Fonte da imagem: economia.uol.com.br

Mas até que essa queda aconteça, essa medida pode resultar em sérios impactos para a economia.

Acontece um arrefecimento da economia, com poucas pessoas interessadas ou capazes de consumir. Com o dinheiro mais “caro”, as empresas não investem em expansão e podem até mesmo reduzir suas operações, o que causa um aumento no índice de desemprego.

Se por si só, essa mudança pode causar “estragos”, imagine somada a uma economia em recuperação.

E o Brasil com isso?

Se a economia dos EUA vier a ter problemas, eis o que pode acontecer no Brasil:

Se a taxa de juros norte-americana sobe, haverá uma fuga de capital estrangeiro do Brasil. Esse fenômeno ocorre porque, para o estrangeiro, é melhor deixar o dinheiro investido em títulos públicos americanos, considerados os mais seguros do mundo, do que investido em um país emergente com alto risco.



Fonte da imagem: economia.uol.com.br

Essa fuga de capital pode causar alguns impactos como:

- 1- Desvalorização do real frente ao dólar;
- 2- Pressão vendedora no mercado acionário, causando uma diminuição no preço dos ativos no curto prazo;
- 3- O Brasil é um grande exportador de commodities, agrícolas e não agrícolas. Com o real desvalorizado, a mercadoria ficará mais atrativa para o mercado externo, e ainda mais atrativa para a empresa exportadora que receberá em dólar. Isso pode gerar uma escassez de produtos no mercado interno, causando, além de outras coisas, um aumento dos preços.

Esses são só alguns exemplos do que pode acontecer e, por esses motivos, os investidores se preocupam tanto com o rumo da inflação norte-americana.

A importância de uma boa estratégia

Realmente é uma situação para se atentar, pois, de fato, existem consequências. Por isso, eu gostaria de mostrar a importância de uma boa estratégia de investimento, como é o caso de nossas carteiras.

Nesses momentos, alguns ativos, ativos que temos em carteira, mantêm o seu valor, e eu vou explicar o porquê.

Ações

A Isa CTEEP, presente nas carteiras **LVNT Moderada, Arrojada e Arrojada Plus**, é uma empresa de um setor defensivo, que, mesmo em grandes crises, não sofre grandes alterações em sua receita, dado que é um “produto” de utilidade básica. A empresa conta ainda com um bom pagamento de dividendos.

A Itaúsa, presente nas carteiras **LVNT Moderada, Arrojada e Arrojada Plus**, é uma empresa holding com 89% do seu patrimônio investido no maior banco privado do Brasil. Instituições financeiras desse nível, além de serem conservadoras e sólidas, em momentos de crise, elas são parte da solução e não do problema. A Itaúsa também é uma das queridinhas quando o assunto é dividendo.

A Vale, presente nas carteiras **LVNT Arrojada e Arrojada Plus**, está surfando o ciclo de commodities puxado pela China, que ainda está distante do fim. E mesmo que haja uma diminuição na demanda por alguma razão, por ser uma empresa exportadora, se beneficiará com o aumento do dólar.

O Magazine Luiza, presente nas carteiras **LVNT Arrojada e Arrojada Plus**, é uma empresa do setor de varejo, geralmente o setor que sofre um pouco mais diante de alguns tipos de crise. E, de fato, ela faz parte da estratégia no quesito diversificação, mas também está presente em nossas carteiras por ser uma

empresa bem gerida e com um belo histórico de crescimento, não abrindo mão de ser rentável.

Fundos Imobiliários

Os fundos imobiliários presentes em nossas carteiras **LVNT Arrojada e Arrojada Plus** (KNRI11, HGLG11, XPML11 e TEPP11) também estão muito bem-posicionados, devido a ativos de alta qualidade e longos contratos.

ETFs

Na nossa estratégia de gestão passiva, temos fundos de índice do mercado interno (BOVA11) e (DIVO11), e fundo de índice do mercado americano (IVVB11).

Renda Fixa

O percentual da carteira em investimentos de renda fixa (Tesouro Selic e/ou CDB), além de oferecer uma maior segurança, tende a ir em movimento contrário ao dos investimentos de renda variável. Portanto, ele possui um importante papel na diversificação e equilíbrio de uma carteira de investimentos saudável.

Conclusão

Nossa carteira está bem-posicionada para uma situação adversa. Mas, apesar disso, continuo buscando por estratégias alternativas, caso o ambiente externo faça com que seja necessário fazer qualquer modificação no portfólio.

Conhece todas as carteiras LVNT?

Carteira Zero Risco

● Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0%



Carteira LVNT Conservadora

● Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0 - 90%

- BOVA11 - 5%
- XFIX11 - 2,5%
- DIVO11 - 2,5%



Carteira LVNT Moderada

● Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0 - 85%

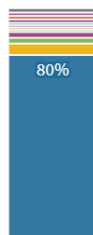
- BOVA11 - 5%
- XFIX11 - 2,5%
- DIVO11 - 2,5%
- ITSA4 - 1%
- TRPL4 - 1%
- HGLG11 - 1,5%
- KNRI11 - 1,5%



Carteira LVNT Arrojada

● Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0 - 80%

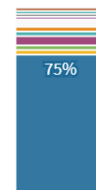
- BOVA11 - 5%
- XFIX11 - 2,5%
- DIVO11 - 2,5%
- MGLU3 1%
- VALE3 1%
- ITSA4 - 1%
- TRPL4 - 1%
- XPML11 1,5%
- TEPP11 1,5%
- HGLG11 - 1,5%
- KNRI11 - 1,5%



Carteira LVNT Arrojada Plus

● Tesouro Selic 2024 / CDB garantido pelo FGC / Fundos DI com taxa 0 - 75%

- IIVB11 2,5%
- XINA11 2,5%
- BOVA11 - 5%
- XFIX11 - 2,5%
- DIVO11 - 2,5%
- MGLU3 1%
- VALE3 1%
- ITSA4 - 1%
- TRPL4 - 1%
- XPML11 1,5%
- TEPP11 1,5%
- HGLG11 - 1,5%
- KNRI11 - 1,5%



Estar bem-informado é um diferencial para o investidor de sucesso, então acompanhe, todos os dias, antes da abertura do mercado envio os boletins preparados por mim, com análises do cenário macroeconômico e do noticiário corporativo.

Por hoje é isso e até a próxima!

Felipe Bevilacqua.

DISCLAIMER

Este material foi elaborado exclusivamente pela Levante Ideias de Investimos e pelo analista Felipe Bevilacqua (sem qualquer participação do Grupo UOL) e tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta de valor mobiliário ou promessa de retorno financeiro e/ou isenção de risco. Os valores mobiliários, discutidos neste material, podem não ser adequados para todos os perfis de investidores que, antes de qualquer decisão, deverão realizar o processo de *suitability* para a identificação dos produtos adequados ao seu perfil de risco. Os investidores que desejem adquirir ou negociar os valores mobiliários cobertos por este material devem obter informações pertinentes para formar a sua própria decisão de investimento. A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço pode aumentar ou diminuir, podendo resultar em significativas perdas patrimoniais. Os desempenhos anteriores não são indicativos de resultados futuros.